

FUNDAÇÃO DE ENSINO “EURÍPIDES SOARES DA ROCHA”
CENTRO UNIVERSITÁRIO EURÍPIDES DE MARÍLIA – UNIVEM
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**LUCIANA TIMOTEO ROVIGATTI
MERQUIDES GONÇALVES NETO**

**A INTEGRAÇÃO ADMINISTRAÇÃO X CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES**

MARÍLIA
2013

LUCIANA ROVIGATTI
MERQUIDES GONÇALVES NETO

A INTEGRAÇÃO ADMINISTRAÇÃO X CIÊNCIAS CONTÁBEIS DENTRO
DAS ORGANIZAÇÕES

Trabalho de curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:
Prof. Khristoferson Teixeira da Paz

MARÍLIA
2013

ROVIGATTI, Luciana Timoteo; NETO, Merquides Gonçalves.

A Integração Administração x Ciências Contábeis dentro das organizações / Luciana TimoteoRovigatti, Merquides Gonçalves Neto; orientador Khristoferson Teixeira da Paz. Marília, SP: [s.n.], 2013.
36f.

Trabalho de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Curso de Ciências Contábeis, Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM, Marília, 2013.

1. Administração 2. Ciências Contábeis 3. A Integração Administração x Ciências Contábeis Dentro das Organizações.

CDD: 657



FUNDAÇÃO DE ENSINO "EURÍPIDES SOARES DA ROCHA"
Mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília - UNIVEM
Curso de Ciências Contábeis.

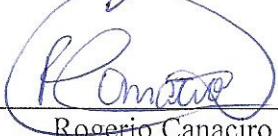
Luciana Timoteo Rovigatti - 36583-1
Merquides Gonçalves Neto - 39660-5

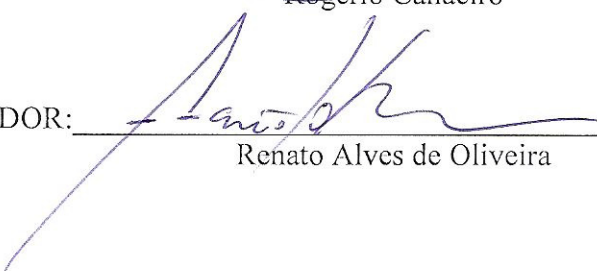
TÍTULO "A integração da Administração X Ciências Contábeis dentro das organizações. "

Banca examinadora do Trabalho de Curso apresentada ao Programa de Graduação em Ciências Contábeis da UNIVEM, F.E.E.S.R, para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Nota: 8,0

ORIENTADOR: 
Khristoferson Teixeira da Paz

1º EXAMINADOR: 
Rogerio Canaciro

2º EXAMINADOR: 
Renato Alves de Oliveira

Marília, 13 de dezembro de 2013.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me iluminou todos esses anos e às pessoas mais importantes da minha vida: Meus pais Jose Altair e Gisele, meu irmão Kaue e à minha namorada Jéssica, que confiaram no meu potencial para esta conquista. Não conquistaria nada se não estivessem ao meu lado. Obrigado, por estarem sempre presentes em todos os momentos, me dando carinho, apoio, incentivo, determinação, fé, e principalmente pelo Amor de vocês.

Dedico este trabalho à Deus e ao universo, por me dar a oportunidade mais uma vez de provar que sou capaz de alcançar meus objetivos e concluí-los. Meus pais, Vera e Mário Rovigatti pela paciência e por torcerem por mim nesta jornada. Dedico à Lívia Brito pela força e ajuda, e aos amigos que foram compreensivos com a ausência devido às aulas e trabalhos ao longo do curso.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo a Deus, que sempre esta ao meu lado e por me privilegiar de conseguir concluir essa segunda graduação.

Aos meus pais, Jose Altair e Gisele, que me deram toda a estrutura para que me tornasse a pessoa que sou hoje.

Ao meu irmão Kaue por estar sempre presente.

As minhas amigas Luciana, minha parceira nesse trabalho e a Luana, que sempre me ajudaram nos momentos de dúvidas, correrias, etc.

À minha namorada Jéssica ofereço um agradecimento mais do que especial, por ter me dado todo o apoio que necessitava nos momentos difíceis, todo carinho, respeito, por ter me aturado nos momentos de estresse, e por tornar minha vida cada dia mais feliz.

Ao professor Khristoferson pelo aprendizado e informações que foram necessárias para alcançar o sucesso do nosso TCC.

Agradeço à Deus, pela sabedoria e perseverança para continuar a estudar e alcançar o conhecimento para lidar com as situações diárias do trabalho e dos desafios que estão por vir.

Agradeço aos meus pais, Mário e Vera, por insistirem no investimento do conhecimento, e principalmente por me ensinarem a nunca desistir daquilo que pode contribuir para nosso crescimento mental e espiritual, e graças a vocês, meus pais, estou concluindo minha segunda faculdade.

Ao meu parceiro de trabalho, Neto, pelos anos de cumplicidade ao longo do curso.

Ao Professor Khristoferson pela paciência e dedicação com nosso trabalho sempre nos dando força e informações valiosas que servirão para nosso crescimento.

ROVIGATTI, Luciana Timoteo; NETO, Merquides Gonçalves. **A Integração Administração x Ciências Contábeis dentro das organizações**. 2013. 36 f. Trabalho de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Eurípides de Marília, Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, Marília, 2013.

RESUMO

O tema abordado “A integração Administração X Ciências Contábeis dentro da Organização” busca demonstrar como se integram esses dois setores, a evolução da contabilidade dentro do setor gerencial e a importância de ambos na geração de relatórios influentes na tomada de decisão. Por ainda existir a falta de interação entre os dois setores, conseqüentemente há uma maior dificuldade na resolução dos problemas por falta de harmonização dos setores responsáveis pelas informações que serão fundamentais para que a organização trabalhe de forma próspera. O objetivo do projeto está em demonstrar que ambos os setores são dependentes e interligados para o sucesso da organização. Com o embasamento bibliográfico de CHIAVENATO, GITMANN, IUDICIBUS entre outros, foram analisadas informações que são de extrema utilidade para o raciocínio e confirmação da necessidade de interligação dos setores de administração e contabilidade.

Palavras-chave: Administração, Contabilidade, Organização, Integração.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Posição de um líder	10
Figura 2 - Otimização do tempo	14
Figura 3 - Pirâmide das Necessidades	15

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

IFRS – International Financial Reporting Standards

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO 1 - ADMINISTRAÇÃO	8
1.1 Administração Geral	8
1.2 Eficiência e Eficácia	13
1.3 Área Financeira.....	15
1.4 Administração Ambiental.....	16
CAPÍTULO 2 - CONTABILIDADE	19
2.1 Objetivos da Contabilidade.....	19
2.1.1 Usuários da Contabilidade.....	23
2.2 IFRS: International Financial Reporting Standards.....	25
2.2.1 Framework.....	27
CAPÍTULO 3 - A INTEGRAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO x CIÊNCIAS CONTÁBEIS DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES	29
3.1 A Contabilidade Gerencial e a Administração de Empresas	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

A Administração e a Contabilidade são áreas que se completam. O sistema contábil proporciona tanto aos gestores como aos usuários externos uma visão geral da organização, servindo como um elo entre os sistemas de informação, marketing, recursos humanos, produção, e etc. Nele as informações produzidas por todos esses sistemas são expressas em termos financeiros, tornando possível desenvolver uma estratégia para atingir os objetivos da empresa. Em conjunto, o contador e o administrador, fazem parte de uma atividade onde o trabalho do administrador depende da atividade do contador, em uma relação Fornecedor-Cliente, sendo assim, o contador fornece todas as informações e relatórios necessários para o planejamento da empresa, visando à melhoria contínua de seus saldos e negócios. Com base nessas informações o “cliente” administrador tomará suas decisões.

No desenvolvimento do estudo, buscamos demonstrar o papel principal das profissões junto com seus perfis, adentrando um pouco mais no assunto, veremos também o funcionamento da Contabilidade, como são seguidos seus passos, inteiramente ligados com os comitês de pronunciamentos contábeis, a contabilidade internacional, que é um assunto de extrema utilidade, se tratando de uma organização que planeja expandir seus negócios no mercado externo, a controladoria, instrumento de forte relação com a gerência administrativa e seu fornecimento de dados. Por fim, no último capítulo, demonstramos vários aspectos que interligam a contabilidade com a administração visando um melhor resultado financeiro nas unidades empresariais e o quanto é importante a união dessas profissões para auxílio nas tomadas de decisões.

Esse trabalho objetiva demonstrar aspectos relacionados tanto aos profissionais da contabilidade quanto aos profissionais da administração a ligação existente entre eles, deixando a clareza do assunto abordado a profissionais de diversas áreas.

A pesquisa utilizada é de cunho bibliográfico, fundamentada em autores atuais. Por fim, serão expostos vários aspectos que interligam a contabilidade com a administração, visando um melhor resultado nas unidades empresariais.

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema.” (CERVO, BERVIAN e DA SILVA 2007; p.60)

CAPÍTULO 1 -ADMINISTRAÇÃO

Esse capítulo abordará os conceitos de Administração e organizações de forma ampla buscando demonstrar alguns assuntos que possam auxiliar na compreensão do tema proposto.

1.1 Administração Geral

A tarefa da administração vai muito além de apenas “cuidar de uma empresa”, como muitos pensam. Administrar compreende a capacidade de conseguir utilizar os recursos existentes, sejam eles: recursos humanos, materiais, financeiros, para assim conseguir atingir os objetivos da empresa.

A tarefa da Administração é interpretar os objetivos propostos pela empresa e transformá-los em ação empresarial através de planejamento, organização, direção e controle de todos os esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis da empresa, a fim de atingir tais objetivos. (CHIAVENATO, 1987, p.3).

Segundo ALBERTIN (2004,p.3) por Drucker (1984, p.2)

A administração e os administradores constituem necessidades específicas de todas as entidades, da menor à maior. Constituem o órgão específico de toda a entidade. Eles que mantêm a coesão e a fazem trabalhar. Sem a organização, não haveria a administração, e sem a administração poderia haver apenas um amontoado de gente, não uma organização. Uma organização em si constitui um órgão da sociedade e existe apenas para cooperar com a sociedade, a economia e as pessoas, contribuindo com o resultado necessário. Os órgãos, contudo, não se definem por aquilo que fazem, menos ainda pela forma como o fazem. Eles se definem pela contribuição que prestam e é a administração que permite à respectiva organização prestar sua contribuição. [...] A administração é a desincumbência de tarefas.

Os Administradores são aqueles que executam tarefas próprias da administração, tendo ou não poder sobre terceiros. Como sua dimensão é temporal, deve-se sempre considerar o presente e o futuro, curto e longo prazo. Se a administração conseguir ótimos resultados em curto prazo, compromete a organização a sua saúde futura e até mesmo a sua sobrevivência, da mesma maneira que um resultado insatisfatório, no presente, compromete a busca de um futuro brilhante. Em cada decisão ou medida tomada, a administração deve

colocar o desempenho econômico em primeiro lugar, onde a organização só poderá justificar existência e autoridade diante dos resultados econômicos que produzir.

Administração não é apenas uma atitude passiva de adaptação; significa também agir a fim de efetivar os resultados almejados, o que atribui uma responsabilidade criativa à administração. A tarefa da administração de transformar o desejável em possível e o possível em efetivo é a mais específica de suas ações. (ALBERTIN, 2004, p.62).

A Gestão Empresarial executada por um administrador de empresas destaca o funcionamento com base na citação acima, onde parte da sua rotina de trabalho é a análise minuciosa de todos os setores, justamente visando a aplicação de melhorias onde há prejuízos, prevenindo possíveis perdas futuras.

Segundo Chiavenato (1987, p.171) o Planejamento Estratégico é projetado em longo prazo tendo seus efeitos e consequências estendidas há vários anos e envolve a empresa como uma totalidade. Abrange todos os recursos e áreas de atividade e preocupa-se em atingir os objetivos em nível organizacional.

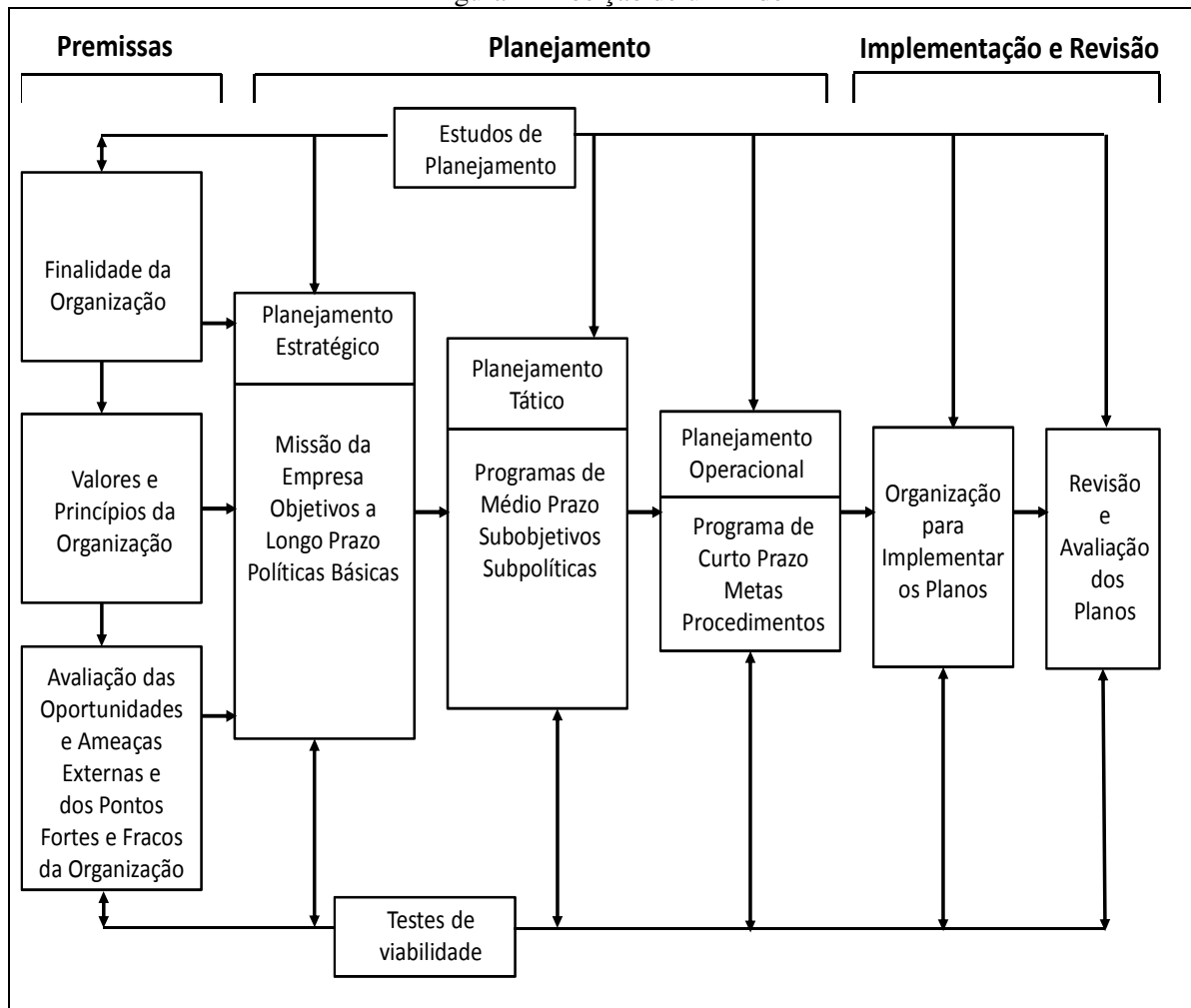
O planejamento tático abrange cada departamento ou unidade da organização, sendo assim, projetado para o médio prazo, geralmente para o exercício anual. Já o planejamento operacional, é projetado para o curto prazo, para o imediato. Envolve cada tarefa ou atividade isoladamente e preocupa-se com o alcance de metas específicas. É definido no nível operacional para cada tarefa ou atividade.

O administrador tem por responsabilidade toda a ênfase da empresa, desde o sistema da produção, gestão de pessoas, entre outros. Ou seja, busca sempre a melhoria na tecnologia, produção, seguir à risca os objetivos e missão da empresa, não somente para agradar seus clientes, mas para obter cada vez mais um espaço maior dentro do seu mercado atuante. Estas são partes de uma visão de administrador, não podendo esquecer que o mesmo é um líder dentro da empresa. Essa liderança engloba os fatores diários como: competitividade, foco no cliente, qualidade de vida dos subordinados dentro da organização, o próprio ambiente da organização, entre outros.

O objetivo empresarial são as pretensões ou propósitos da empresa, os quais vão definir a própria razão de ser ou existir. Tem como exemplos: aumentar a participação no mercado, aumentar a produção com os recursos disponíveis, diminuir seus custos operacionais, manter custos financeiros. Porém, os objetivos quase sempre estão distanciados da realidade da rotina da empresa, mas para isso, é necessário a análise também dos objetivos de outros departamentos para detalhamento operacional.

A figura abaixo destaca a posição de um líder, e o funcionamento de suas tarefas dentro da organização.

Figura 1 - Posição de um Líder



Fonte: CHIAVENATO (2003, p. 236)

No século XXI ocorreram várias mudanças entre elas os surgimentos de novos conceitos e técnicas para administrar as organizações, que na teoria e prática são chamadas de paradigmas.

Para Maximiano (2005, p.19), PARADIGMAS são modelos ou padrões que servem como marcos de referência, para explicar às pessoas como lidar com diferentes situações e ajudá-las nisso. No campo da administração, os paradigmas são principalmente:

Premissas ou hipóteses: explicações que ajudam a entender as organizações e orientam a maneira de administrá-las. Neste caso paradigma significa o mesmo que doutrina conforme a definição apresenta anteriormente.

Modelos de Administração e organização: conforme as definições já apresentadas, os modelos compreendem todos os tipos de técnicas e soluções para administrar as organizações.

Contexto: Compreende a conjuntura – social, econômica, tecnológica, competitiva, etc., dentro da qual as organizações são administradas.

Segundo Maximiano (2005, p.20), os paradigmas vieram com as mudanças no século XXI, onde a revolução digital continua evoluindo fazendo com que a sociedade ingresse na era pós-industrial que se caracteriza pela predominância das atividades de serviços em relação às agrícolas e industriais. A revolução que começou nos meados do século XX representou complementação e substituição de certas atividades intelectuais por computadores. Estas mudanças são:

- **Mudança no papel dos gerentes:** para o paradigma tradicional não há administração sem gerentes nem vice-versa. Em busca de eficiência na utilização de seus recursos e redução de custos, as organizações achataram a hierarquia, simplificaram o processo de trabalho, promoveram o aumento da produtividade e diminuíram o quadro de chefes, deixando o poder de decisão para os funcionários operacionais.
- **Competitividade:** no século XX, a palavra chave era eficiência; no século XXI a palavra chave é competitividade. Com isto veio a expansão das empresas multinacionais, a facilidade de transportes, eliminação de restrições alfandegárias e tributárias. A eficiência tornou-se um dos ingredientes da competitividade.
- **Interdependência:** incentivando a competitividade entre as empresas, a economia globalizada também torna os países e as economias nacionais interdependentes.
- **Administração Informatizada:** a tecnologia da informação passou a estar presente em todos os processos administrativos e produtivos, como movimentar contas no banco, fazer o planejamento das compras de uma unidade industrial, controlar as fabricações dos produtos, tornaram tarefas sem necessidade de intervenção humana direta. Contadores, auxiliares de escritório e operários do passado foram substituídos por computadores.
- **Administração Empreendedora:** uma tendência do século XXI é o desemprego. A perda das perspectivas de emprego duradouro e de carreira nas grandes organizações estimulou muitas pessoas a buscar seu próprio negócio, tornando-os seus próprios patrões. Com isso a administração empreendedora (complementando a tradicional administração formadora de empregados) tornou-se uma tendência social importante. Ao mesmo tempo, as grandes empresas

procuraram estimular o espírito dos empreendedores internos, as pessoas capazes de descobrir e programar novos negócios.

- **Foco no cliente:** no início do século XX, o administrador não precisava preocupar-se tanto com o cliente, como seu colega de 100 anos depois. O consumerismo surgiu nos anos 60, da necessidade de evitar os riscos para a vida, causados por produtos (especialmente o automóvel). Rapidamente, transformou-se em doutrina de conduta das sociedades em relação a seus fornecedores de produtos e serviços. Essa conduta é amparada pela legislação que há em muitos países para proteger o consumidor.
- **Meio ambiente:** na época de Taylor e Ford, os administradores não precisavam preocupar-se com a poluição provocada por suas fábricas, nem com o nível de emissão de gases dos veículos que fabricavam. À medida que os problemas provocados pelos danos ao meio ambiente tornaram-se mais graves, afetando a saúde e o bem-estar das pessoas, a sociedade reagiu. Uma consequência importante, que marcou os anos 60 do século XX, foi a legislação que limita a liberdade de decisão e ação das empresas. Inúmeras decisões, como a localização de empresas, construções, projetos e embalagens de produtos, só devem ser tomadas pelo administrador após levar em conta essa legislação.
- **Qualidade de vida:** questões que no passado seriam irrelevantes, muitas delas ligadas a administração de recursos humanos, assumiram dimensão considerável para o empregador do presente. Saúde e educação do empregado e de sua família, benefícios, participação nos resultados da empresa, estresse do executivo, entre outros, são assuntos que fazem parte da agenda do administrador moderno.
- **Emergência do terceiro setor:** com o aumento de problemas sociais e a incompetência do estado para resolvê-los, a sociedade organiza-se para cuidar de si própria, Consolidam-se as organizações não governamentais (ONGs), que se tornam parceiras das empresas em programas de assistência social, proteção do meio ambiente e outros, de defesa de interesses específicos. As ONGs, que constituem o “chamado” terceiro setor, representam agentes econômicos expressivos, com necessidade de serem administradas com eficiência. A administração do terceiro setor torna-se uma disciplina com vida própria. (MAXIMIANO, 2005, p.20)

1.2 Eficiência e Eficácia

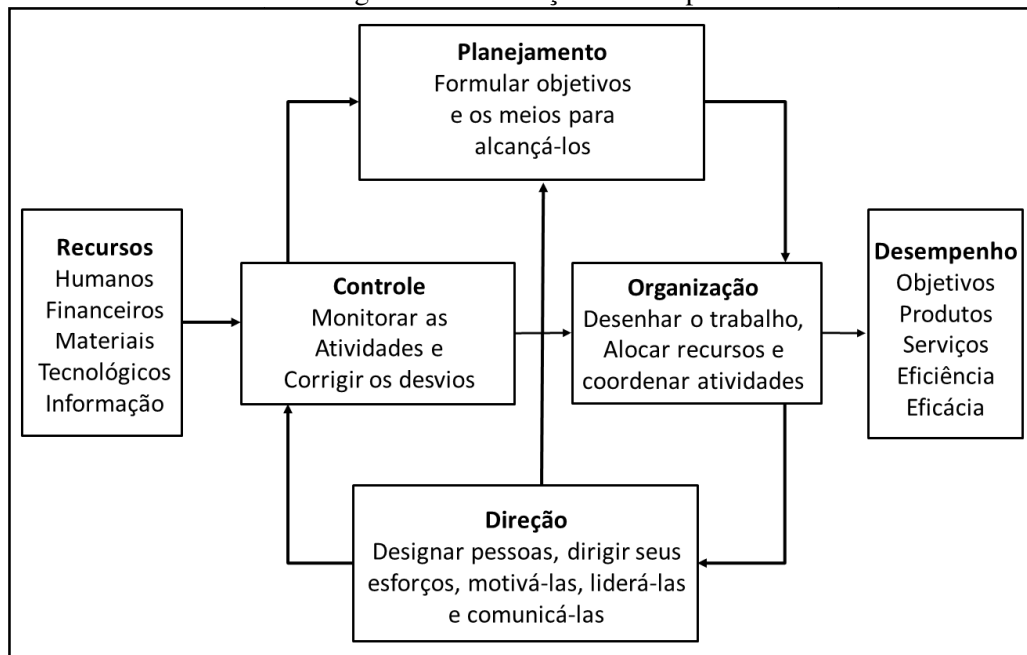
O desafio da administração encontra-se na defrontação com o que os autores e pesquisadores têm se concentrado em partes e variáveis isoladas dentro do enorme contexto existente, cada qual com sua natureza, impacto, importância e duração.

Dentro do âmbito da estrutura organizacional, existe a eficiência e a eficácia. Para Chiavenato (2003, p.155), a eficiência da empresa é muito mais do que a soma da eficiência dos seus trabalhadores, e deve ser alcançada através da *racionalidade e adequação* dos meios, ou seja, órgãos e cargos que se deseja alcançar.

Segundo Maximiano (2005, p.5), as organizações transformam recursos para fornecer produtos e serviços, com o objetivo de resolver problemas de seus usuários e das pessoas que as criaram. Quando as organizações resolvem problemas e são eficientes no uso de recursos todos ficam satisfeitos: clientes, funcionários, a sociedade de forma geral.

A eficácia se preocupa em manter as coisas corretas, solucionar os problemas que existem dentro da produção, cumprir as tarefas e obrigações que surgem ao decorrer do tempo, sendo assim, busca o melhor caminho para que seja feita a execução dos seus objetivos. Quanto à eficiência, esta busca o alcance dos métodos visando a melhor maneira para obter resultados, busca a relação entre os custos e benefícios, é praticamente mais voltada à parte operacional da empresa. Como por exemplo, a otimização do tempo dentro da produção.

Figura 2 - Otimização do Tempo



Fonte: CHIAVENATO (2003 p. 168)

Os gestores de uma organização, além de ter a função de tomar decisões e buscar todas as resoluções, dentro da mesma têm a grande tarefa de motivar seus funcionários, os quais colaboram em grande parte para seu crescimento. Se pensarmos em pessoas subordinadas trabalhando satisfeitas, elas mesmas farão o melhor perante a empresa para se destacar em seu cargo, conseqüentemente, buscarão melhorias, desde salários até motivações pessoais.

Chiavenato (2003, p.329) cita Maslow, o qual deu a criação da PIRÂMIDE DAS NECESSIDADES, onde buscou demonstrar que as necessidades a serem realizadas começam desde o chão-de-fábrica, ou seja, como os subordinados dão a vida à produção da organização, nada mais justo recompensar os mesmos, motivando-os. Sendo assim, ambos os lados prosperariam. A empresa em seus ganhos, e os funcionários desde melhorias em salários, melhores cargos, até obterem maiores participações dentro da organização. Meios que iguallassem a hierarquia, onde gestores participariam de reuniões à base de troca de informações com seus subordinados. Em sua teoria, existem cinco níveis a serem "escalados" por um ser humano, segundo Maslow (apud CHIAVENATO, 2003, p.329):

- 1) Atender as necessidades básicas ou fisiológicas;
- 2) Atender as necessidades de segurança;
- 3) Atender as necessidades sociais ou de associação;
- 4) Atender as necessidades de status ou autoestima;
- 5) Atender as necessidades de autorealização

Figura 3 - Pirâmide das Necessidades



Fonte: CHIAVENATO (2003 p. 333)

“Concluem CAGGIANO, FIGUEIREDO, 2008, p.15 que finalmente, considera-se que bons administradores são ambiciosos e têm orgulho de seu trabalho; portanto, precisam ter um *feedback* para avaliação de seu desempenho, que será o resultado produzido pelas ações fruto de suas decisões.”

1.3 Área Financeira

A Administração de Empresas tem um grande peso também na área financeira, tornando-se uma ferramenta essencial para a tomada de decisões. Os relatórios com base nas finanças da organização são imprescindíveis para a análise seja ela da produção interna, do lucro ou até mesmo do prejuízo da empresa. A função do administrador tem o foco em obter soluções e escolher a melhor alternativa para a melhoria da organização.

A administração financeira preocupa-se ativamente com os assuntos financeiros da empresa, seja ela pública ou privada, grande ou pequena. Com a constante mudança de

ambientes econômicos, os administradores financeiros se tornaram peças chave, pois desempenham tarefas fundamentais para o funcionamento da empresa, como, por exemplo, planejamento, concessão de crédito a clientes, avaliação de projetos de investimento e captação de fundos para financiar as operações da empresa.

A área financeira pode ser considerada como o “coração” da empresa, pois seu funcionamento possibilita a realização das atividades necessárias, objetivando o lucro, a maximização dos investimentos, mas acima de tudo, o controle eficaz da entrada e saída dos recursos financeiros, que proporcionam não só o crescimento, mas o desenvolvimento e estabilidade. Devido a sua importância, muitos presidentes de grandes empresas têm migrado da área financeira. É por falta de informações financeiras precisas para o controle e planejamento financeiro que a maioria das empresas pequenas brasileiras entra em falência até o quinto ano de existência.

A administração financeira preocupa-se com as tarefas do administrador financeiro na empresa. Os administradores financeiros devem gerir ativamente os assuntos financeiros de qualquer tipo de empresa – financeiras e não financeiras privadas e públicas grandes e pequenas, com ou sem fins lucrativos. Eles desempenham as mais diversas tarefas financeiras, tais como planejamento, concessão de crédito a clientes, avaliação de projetos de investimento e captação de fundos para financiar as operações da empresa. Nos últimos anos, a mudança de ambientes econômico e regulamentar tem aumentado a importância e a complexidade das tarefas do administrador financeiro. Em consequência, muitos presidentes de empresas têm migrado da área financeira. (GITMAN, 2006, p. 4)

1.4 Administração Ambiental

A administração ambiental na organização contribui de forma substancial para que as empresas se sobressaiam em um mercado cada vez mais competitivo, ou seja, com suas ações sendo monitoradas através das ações de diversos órgãos, entidades e representantes de setores, o ponto de vista ambiental pressiona para que os riscos, custos e impactos sejam menores ou evitados e as impulsiona em um nível de melhoria cada vez mais desenvolvido (BARBIERI, 2009, p. 114-115). Embora as pressões sejam grandes e de diversas formas para as regulamentações ambientais, os resultados na organização são muito perceptíveis, pois suas ações internas e externas transformam não só a organização, mas seu meio de atuação, seus

fornecedores, seus clientes e toda a sociedade. E sua relação com eles cria, conseqüentemente, formas mais avançadas de produtividade e de organização administrativa.

As organizações sempre buscam o crescimento e a expansão tanto em relação ao seu tamanho, quanto à lucratividade e, após perceber que quanto maior a sua atuação no mercado maior a visibilidade em que ficam expostos os seus processos. A Gestão Ambiental se tornou uma das ferramentas para adequar as empresas às necessidades dos problemas ambientais atuais que ameaçam não só os recursos, mas a vida de forma geral, tanto animal quanto vegetal. Assim afirma Barbieri (2009, p. 113):

A solução dos problemas ambientais, ou sua minimização, exige uma nova atitude dos empresários e administradores, que devem passar a considerar o meio ambiente em suas decisões e adotar concepções administrativas e tecnológicas que contribuam para ampliar a capacidade de suporte do planeta. Em outras palavras, espera-se que as empresas deixem de ser problemas e façam parte das soluções.

Embora muitas empresas tenham consciência do fator ambiental e sua pressão sobre ela, ainda realizam pouco a respeito dos seus impactos, mas suas ações atuais têm demonstrado que elas compreendem a importância desse fator para a sua sobrevivência, pois a sociedade exige a sua participação de forma consciente e transparente perante ela, o governo e o mercado. Sendo assim Barbieri (2009, p. 113) afirma que “se não houvesse pressões da sociedade e medidas governamentais, não se observaria o crescente envolvimento das empresas em matéria ambiental”, e suas atitudes refletem para que essa modificação gradual seja proporcional à modificação que vem ocorrendo no mercado, em função das diferenças de custos ambientais e sociais e as Leis que regulamentam suas ações em cada país e da atuação de diferentes mercados em relação às suas responsabilidades sociais e culturais. Embora cada país tenha suas Leis regulamentando as atividades de cada produtor, as diferenças entre os regimes que cada um deve enfrentar para que seus processos produtivos sejam realizados, impõe dificuldades de atuação em cada situação analisada, caracterizando uma concorrência desleal (BARBIERI, 2009, p. 113-114).

Toda empresa que deseja ser competitiva na atualidade, pode se utilizar dos benefícios econômicos e estratégicos proporcionados pela Gestão Ambiental, como economia de custos, incremento de receitas, melhoria da imagem e da reputação, comprometimento do pessoal em virtude da sua identificação com os valores praticados e fatores que impulsionam o conjunto produtivo de forma dinâmica, transformando a organização positivamente e

modernizando suas atividades para as relações externas e os padrões ambientais (DONAIRE, 1995, p. 58-59).

CAPÍTULO 2 - CONTABILIDADE

A contabilidade é necessária para toda e qualquer empresa, independente do seu porte, seguimento e da sua forma de tributação, pois é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa.

O I Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado no Rio de Janeiro em 1924, aprovou a primeira definição oficial de contabilidade no Brasil, dispondo o seguinte: “Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro relativo aos atos e fatos da administração econômica”.

Marion (2009), por sua vez, assim a define:

A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas.

Ressaltamos, entretanto, que a Contabilidade não deve ser feita visando basicamente atender às exigências do governo, mas, o que é muito mais importante, auxiliar as pessoas a tomarem decisões.

Todas as movimentações possíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa.

Esses interessados, através de relatórios contábeis, recordam os fatos acontecidos, analisam os resultados obtidos, as causas que levaram àqueles resultados e tomam decisões em relação ao futuro.

2.1 Objetivos da Contabilidade

A contabilidade sendo um instrumento de fornecimento de informações e transparência necessita que seja corretamente correspondida, diante das normas ditadas no comitê de pronunciamentos contábeis.

Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, CPC 00 a Contabilidade necessita dos seguintes componentes para obter o maior índice de sucesso em sua atuação: *comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade*. São características qualitativas que melhoram a utilidade da informação que é relevante e representada com fidedignidade. As características qualitativas de melhoria podem também auxiliar a

determinar qual de duas alternativas sejam consideradas equivalentes em termos de relevância e fidedignidade de representação que deve ser usada para retratar um fenômeno.

A compreensibilidade nada mais busca que as informações apresentadas nas demonstrações sejam compreendidas pelos usuários. Presume-se que os usuários obtenham conhecimento razoável dos negócios, atividades econômicas e contabilidade. Independente da complexidade das informações inclusas em demonstrações por conta de sua relevância para a tomada de decisão, não deve ser excluída mesmo que esta obtenha dificuldade para entendimento.

A contabilidade é mais uma ferramenta utilizada na administração em função das comparações e também controle dos patrimônios, ou seja, a contabilidade visa à continuação da empresa em si. Controlando suas contas, seus custos e despesas. Tratando-se de dados que serão baseados em tomadas de decisões, necessitam de confiabilidade e transparência em seus resultados. Devido a muitos casos de fraude dentro de grandes empresas, a contabilidade está mais seletiva justamente porque um dado errôneo é capaz de levar a empresa à falência. E o objetivo da contabilidade é manter a empresa ativa, executando planejamentos tributários, na área dos custos para que seja visado o maior ponto econômico dentro da mesma.

Dentro da Contabilidade, segundo o artigo redigido por MARION (2005), trata-se da Profissão Contábil e os cargos que podem ser ocupados dentro da Organização são:

- Planejador Tributário;
- Analista Financeiro;
- Contador Geral;
- Cargos Administrativos;
- Auditor Interno;
- Contador de Custo;
- Contador Gerencial;
- Autuário.

Cada um deles se torna uma cadeia de informações para análise do gestor e também para facilitar a tomada de decisões, sendo exibidos através de relatórios comparativos mensais ou até mesmo anuais.

A contabilidade está presente na vida dos empresários, também presente na vida de não-empresários, comparando que a contabilidade tem como objetivo controlar as despesas e lucros e também obtém uma grande participação no âmbito governamental.

Este ponto torna-se de extrema importância, pois através das informações enviadas diretamente por declarações de âmbito Federal e também Estadual, o Governo obtém sua arrecadação de tributos. Para efetuar a execução destes instrumentos de controle, o contabilista obtém uma grande responsabilidade em suas mãos justamente porque executará um trabalho minucioso com a conferência da carga tributária a qual será desembolsada de seu faturamento para o cumprimento de suas obrigações com o governo.

O controle é utilizado também para auxílio dos relatórios que vão auxiliar o administrador a tomar decisões, verificando onde possui falhas dentro do setor financeiro da organização e também executa o controle de receitas e despesas, ou seja: o que estou ganhando é mais do que estou gastando?

Segundo Marion(2009, p.28-29) a contabilidade geral pode ser chamada de Contabilidade Financeira e esta é aplicada em diversos ramos de atividade. Sendo assim:

- Comerciais: Contabilidade Comercial;
- Industriais: Contabilidade Industrial;
- Públicas: Contabilidade Pública;
- Bancário: Contabilidade Bancária;
- Hospitalares: Contabilidade Hospitalar;
- Agropecuária: Contabilidade Agropecuária;
- Seguros: Contabilidade Securitária.

Não faz parte das demonstrações contábeis propriamente ditas, mas a lei exige a apresentação desse relatório, que deve evidenciar os negócios sociais e principais fatos administrativos ocorridos no exercício, os investimentos em outras empresas, a política de distribuição de dividendos e de reinvestimento de lucros, etc.

A importância dos relatórios é de extrema utilidade. Justamente por analisar todos os fatos administrativos ocorridos, como também o que foi investido pela empresa durante determinado período. Com este, a administração obtém um controle financeiro detalhado da situação financeira da empresa, e obtém instrumentos e facilidade na decisão a ser tomada pelos diretores ou gestores. (IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBCKE E SANTOS, 2010, p.2)

A contabilidade por trabalhar com informações detalhadas, busca minimizar a quantidade de erros, justamente por se tratar de decisões a serem tomadas juntamente com o estágio financeiro que a empresa se encontra. Uma divergência minúscula em seus relatórios dispõe à falência da empresa. Por isto, os relatórios obtêm muita importância. O parecer vai

dar a certeza que, tais relatórios estão contendo as informações corretas e através dos pareceres dos mesmos, conterà a situação atual da empresa e demonstrará suas falhas, as quais necessitarão de correção para que assim a empresa se mantenha ativa dentro do Mercado.

Segundo o Pronunciamento Contábil da CPC 00 conclui-se que: “A Contabilidade fornece relatórios os quais obtém informações sobre os recursos econômicos da entidade que reportam a informação, sobre reivindicações contra a entidade que reporta a informação e os efeitos de transações e outros eventos e condições que modificam esses recursos e reivindicações; alguns relatórios contábil-financeiros também incluem material explicativo sobre as expectativas da administração e sobre as estratégias para a entidade que reporta a informação bem como outros tipos de informação sobre o futuro”.

O Balanço tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa, em determinada data, representando, portanto, uma posição estática. Conforme o art. 178 da Lei nº 6.404/76, no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia. (IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBCKE E SANTOS, 2010, p.2)

As normas Contábeis desse Pronunciamento concluem que os relatórios contábeis são úteis para avaliação das condições de análise da empresa e para avaliações futuras. O relatório contábil não deixa de ser um apoio para a tomada de decisão, um fornecimento de informações detalhadas onde se verifica o problema, se caso houver, para que o mesmo seja resolvido com a ajuda administrativa.

De acordo com a CPC 00 “As características qualitativas da informação contábil-financeira útil devem ser aplicadas à informação contábil-financeira fornecida pelas demonstrações contábeis, assim como a informação contábil-financeira útil, deve ser observado similarmente”.

Antes de qualquer decisão a ser tomada, a avaliação do projeto, busca informações relevantes e confiáveis; para isto a contabilidade busca oferecer os relatórios com as informações detalhadas financeiramente, onde, até mesmo, a própria administração possa solicitar quaisquer relatórios referentes às contas que a empresa obtém tanto para controle, como análise, como para auxílio de tomada de decisões de diversos assuntos futuros os quais possam influenciar a situação da empresa futuramente.

Conforme as intitulações da lei, o balanço é composto por três elementos básicos:

- **ATIVO** – compreende os recursos controlados por uma entidade e dos quais se esperam benefícios econômicos futuros. No Ativo, são apresentadas em primeiro lugar as contas mais rapidamente conversíveis em disponibilidades iniciando com o disponível (caixa e bancos), contas a receber, estoques e assim sucessivamente.
- **PASSIVO** – compreende as exigibilidades e obrigações. No Passivo classificam-se em primeiro lugar as contas cuja exigibilidade ocorre antes.
- **PATRIMÔNIO LÍQUIDO** – representa a diferença entre o ativo e passivo, ou seja, o valor líquido da empresa.

O Balanço Patrimonial tem por sua vez a grande importância de demonstrar os valores que constam dentro das contas contábeis. Estas são analisadas pelo contador, e tem por base toda a movimentação financeira da empresa. Como por exemplo, todos os bens e direitos da empresa, vindo pelo Ativo, e também todas as Obrigações da mesma. Como: Salários a pagar, fornecedores, Empréstimos, etc. O balanço patrimonial é uma prévia para saber como a empresa está financeiramente, e serve como um grande instrumento para análise e tomada de decisões dentro da empresa.

Para que as demonstrações contábeis representem apropriadamente a posição patrimonial e financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da entidade devem ser seguidas as orientações do CPC inseridas no Pronunciamento Conceitual Básico – Estrutura Conceitual Básico – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Presume-se que a aplicação dos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações do CPC garante às demonstrações e adequação necessária. (IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBCKE E SANTOS, 2010, p.38)

2.1.1 Usuários da Contabilidade

São usuários da contabilidade as pessoas físicas e jurídicas que dependem direta ou indiretamente do funcionamento e desenvolvimento da empresa. Os usuários podem ser externos à empresa (instituições financeiras, acionistas, governo, sindicato) ou internos (gerentes, administradores, diretores).

Os usuários são pessoas que se utilizam da Contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na Contabilidade suas respostas. Evidentemente os Gerentes (administradores) não são os únicos

que se utilizam da Contabilidade. Os investidores (sócios ou acionistas), ou seja, aqueles que aplicam dinheiro na empresa estão interessados basicamente em obter lucro, por isso utilizam dos relatórios contábeis, analisando se a empresa é rentável; os fornecedores de mercadoria a prazo querem saber se a empresa tem condições de pagar suas dívidas; os bancos, por sua vez, emprestam dinheiro desde que a empresa tenha condições de pagamento; o governo quer saber quanto de impostos foi gerado para os cofres públicos; outros interessados desejam conhecer melhor a situação da empresa: os empregados, os sindicatos, os concorrentes, etc. (MARION, 2009, p.29)

A Contabilidade tornou-se uma ferramenta indispensável justamente para a análise das empresas.

Com ela, a rentabilidade pode ser mensurada e visada de uma maneira objetiva, e também ajuda com algumas outras ferramentas, que são existentes na contabilidade para movimentação do mercado tanto na área produtiva (custos de produção), como na área de geração de empregos (mais produção, mais pessoas, mais trabalho), analisando que a empresa paga de tributos, a mesma visa qual o retorno obtido com o dinheiro destinado aos cofres públicos, quanto obteve de lucro no mês/ano, e se o resultado foi esperado.

O método contábil esteve intimamente associado ao surgimento do Capitalismo como forma quantitativa de mensurar os acréscimos ou decréscimos dos investimentos iniciais alocados a alguma exploração comercial ou industrial.

Segundo o Pronunciamento contábil disposto na CPC 00, a contabilidade é um conjunto integrado de princípios e normas para oferecer informações que devem ser moldadas às finalidades que se destinam. Finalidades esta que utiliza a informação contábil.

Com base no Manual de Contabilidade Societária FIPECAFI (2010, p.35), a Contabilidade contém alguns usuários específicos que utilizam as demonstrações contábeis para satisfazer algumas de suas diversas necessidades de informação. Nestas estão inclusos:

- **Investidores:** os provedores de capital de risco e seus analistas que se preocupam com o risco inerente ao investimento e retorno que ele produz. Eles necessitam de informações para ajudá-los a decidir se devem comprar, manter ou vender investimentos. Os acionistas também estão interessados em informações que os habilitem a avaliar se a entidade tem a capacidade de pagar dividendos.
- **Empregados:** os empregados e seus representantes estão interessados em informações sobre a estabilidade e a lucratividade de seus empregadores. Também se interessam por informações que lhes permitam avaliar a capacidade que tem a entidade de prover sua remuneração seus benefícios de aposentadoria e suas oportunidades de emprego.

- **Credores por empréstimos:** estes são interessados em informações que lhes permitam determinar a capacidade da entidade em pagar seus empréstimos e os correspondentes juros no vencimento.
- **Fornecedores e outros credores comerciais:** os fornecedores e outros credores estão interessados em informações que lhe permitam avaliar se as importâncias que lhe serão devidas serão pagas nos respectivos vencimentos.
- **Clientes:** os clientes têm interesse em informações sobre a continuidade operacional da entidade, especialmente quanto têm um relacionamento a longo prazo com ela, ou dela dependem como fornecedor importante.
- **Governo e suas agências:** os Governos e suas agências estão interessados na destinação de recursos e, portanto, nas atividades das entidades. Necessitam também de informações a fim de regulamentar as atividades das entidades, estabelecerem políticas fiscais e servir de base para determinar a renda nacional e estatística semelhantes.
- **Público:** as entidades afetam o público de diversas maneiras. Elas podem, por exemplo, fazer contribuição substancial à economia local de vários modos, inclusive empregando pessoas e utilizando fornecedores locais. As demonstrações contábeis podem ajudar o público fornecendo informações sobre a evolução do desempenho da entidade e os desenvolvimentos recentes.

2.2 IFRS: International Financial Reporting Standards

Em um mundo cada vez mais globalizado, onde o capital pode ser transferido em pouco tempo de um mercado para outro, ou seja, de manhã os recursos estão aplicados no Brasil e a tarde, são transferidos para um país da Europa, torna-se necessária uma linguagem compreensível a todos os mercados. E neste sentido a contabilidade, ou seja, a ciência contábil busca acompanhar a globalização, sendo necessária a convergência a um padrão contábil internacional e comum a todos os países, com critérios semelhantes, permitindo a comparabilidade e entendimento dos relatórios.

O Brasil acompanhando as mudanças internacionais aderiu às normas internacionais no fim de 2007, aplicando o novo padrão a partir de 2008.

Conforme Niyama (2005, p.15), a contabilidade é considerada como a linguagem dos negócios:

Usualmente, a contabilidade é considerada a linguagem dos negócios, ou seja, é onde os principais agentes econômicos buscam informações (principalmente de natureza econômico-financeira) sobre a performance empresarial e avaliação de risco para se realizar investimentos.

Com esta definição fica demonstrada a importância da contabilidade como linguagem, porém não é homogênea, pois em termos internacionais cada país tem suas próprias práticas contábeis, o que significa dizer que o lucro de uma empresa brasileira não seria o mesmo se adotadas práticas contábeis de outro país, dificultando a compreensão de investidores do exterior, por exemplo. A busca de uma harmonização contábil internacional tem envolvido vários órgãos em nível mundial, por exemplo, o IASB.

A sigla IFRS em inglês significa International Financial Reporting Standards (Padrões Internacionais de Contabilidade), é um conjunto de normas internacionais de contabilidade, emitidas e revisadas pelo IASB – International Accounting Standards Board (Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade), que visam uniformizar os procedimentos contábeis e as políticas existentes entre os países, melhorando a estrutura conceitual e proporcionando a mesma interpretação das demonstrações financeiras. Assim afirma Azevedo (2010, p. 100):

A lei coloca como meta a harmonização das normas e práticas contábeis brasileiras às internacionais, com o objetivo não apenas de colocar o Brasil nos trilhos dessa tendência global, mas também de facilitar o acesso das empresas nacionais aos mercados externos e atrair capitais estrangeiros ao País. Outra preocupação fundamental foi a de segregar os princípios contábeis em relação às normas tributárias e legislações específicas.

Para que a análise das demonstrações financeiras seja interpretada da mesma forma pelos seus usuários (gestores, investidores, analistas e instituições), é preciso que as características qualitativas como, clareza, confiabilidade, relevância, e o equilíbrio entre custo e benefício na preparação das demonstrações financeiras, tenham os mesmos critérios, conforme destaca AZEVEDO (2010, p.100):

O principal objetivo das demonstrações financeiras em IFRS é dar informações sobre a posição financeira, os resultados, e as mudanças na posição financeira de uma entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários (investidores, empregados, fornecedores, clientes, instituições financeiras ou governamentais, agências de notação e público) em suas tomadas de decisão [...]. As características qualitativas das demonstrações financeiras em IFRS: Clareza; relevância; confiabilidade; comparabilidade;

equilíbrio entre custo e benefício na preparação das demonstrações financeiras.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis, o CPC, foi criado através da Resolução CFC nº 1.055/05 com o objetivo de emitir pronunciamentos técnicos visando à convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais.

2.2.1 Framework

A estrutura conceitual de preparação e apresentação das demonstrações financeiras internacionais é detalhada no "Framework" (Framework for the preparation and presentation of Financial Statements) traduzida na CPC 00.

O "Framework" não é uma norma internacional de contabilidade. O texto é uma descrição dos conceitos básicos que devem ser respeitados na preparação e apresentação das demonstrações financeiras internacionais. Ele define o espírito intrínseco das normas internacionais, a filosofia geral das normas e tem como objetivo ajudar a diretoria do IASB no desenvolvimento e interpretação das normas internacionais de contabilidade, os usuários na elaboração das demonstrações financeiras e, os auditores na formação de uma opinião de auditoria. Em caso de conflito entre qualquer norma internacional e o "Framework", as exigências da norma internacional prevalecem sobre as do "Framework".

Segundo Ernest e Young (2010, p.9):

A Framework for Preparation and Presentation of Financial Statements, conhecida como conceptual framework – estrutura conceitual –, tem como principal objetivo estabelecer o arcabouço conceitual que deverá sustentar a preparação e apresentação das demonstrações Financeiras.

Apesar de parecerem similares em todos os países, as demonstrações financeiras apresentam diferenças decorrentes de uma variedade de fatores sociais, econômicos e legais. Os pressupostos básicos podem ser regime de competência e continuidade. Ernest e Young (2010, p.9) afirmam:

Da expressão estrutura conceitual poderia advir a falsa impressão de uma norma hierarquicamente superior (tal qual a constituição federal de um país), que estabelecesse diretrizes gerais para as demais e que, em caso de conflito com elas, prevaleceria. Não é o que ocorre. Ainda que caiba à framework

orientar novos pronunciamentos e a revisão daqueles já em vigor, em caso de conflito com os pronunciamentos (IAS e IFRS) e suas interpretações (SIC e IFRIC), prevalecem, em ordem de relevância, primeiro os pronunciamentos e depois as interpretações.

CAPÍTULO 3 - A INTEGRAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO X CIÊNCIAS CONTÁBEIS DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES

Não importa qual o tamanho da empresa, ela sempre dependerá da qualidade dos meios humanos e materiais que dispõe para conseguir a prosperidade, que é a meta natural dos empreendimentos. Como normalmente não se abre um negócio, nem se instala uma indústria com propósito de fechá-la em seguida, a busca pela satisfação das necessidades é o que liga estritamente dois conhecimentos: a Administração e a Contabilidade.

Para Gitmann (2010, p.2), uma das principais diferenças entre finanças e contabilidade está relacionada à tomada de decisões. Os contadores dedicam-se à coleta e apresentação de dados financeiros, já os administradores avaliam as demonstrações contábeis, desenvolvem mais dados a partir delas e então tomam as decisões. O autor revela que essas afirmações não significam que os contadores nunca tomem decisões, ou que os administradores jamais coletem dados, apenas que o foco principal das duas atividades é bem diferente. A contabilidade para a função do administrador fornece informações além das demonstrações básicas, como Balanço Patrimonial e Demonstrações de Resultado, ela oferece um fluxo contínuo de informações sobre os aspectos mais diversificados da gestão. O administrador que sabe usar a informação contábil e conhece suas limitações, detém um poderoso instrumento de trabalho que lhe permite tomar decisões visando um futuro com maior segurança, bem como conhecer a situação atual e a possibilidade de sucesso ou de fracasso de suas decisões.

As informações contábeis gerenciais podem ajudar os administradores através de medidas da condição econômica da empresa, como as de custo e lucratividade dos produtos, serviços, clientes e das atividades da mesma. Além disso, a informação gerencial contábil é um dos meios primários pelo qual funcionários, gerentes e executivos recebem feedback sobre os seus desempenhos possibilitando maior aprendizado e uma performance melhor no futuro.

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2009) é função do administrador determinar a política de atuação da contabilidade na organização. Toda organização deve estabelecer uma política contábil que resulte em demonstrações contábeis, que contenham informações relevantes e confiáveis sobre todas as transações ou outros eventos que a empresa participou. O Item de nº 10 do Pronunciamento Técnico CPC 23 determina que na ausência de Pronunciamentos, Interpretação ou Orientação a administração

da empresa deve exercer seu julgamento no desenvolvimento e na aplicação da política contábil fornecendo informações que sejam: relevantes para a tomada de decisão econômica, confiáveis, que representem verdadeiramente a posição patrimonial e financeira da organização e que sejam completas em todos os aspectos materiais.

Sendo assim é possível delimitar a principal função do administrador como um tomador de decisões. Selecionar a forma de gestão, estabelecer objetivos, elaborar e apresentar os relatórios de desempenho “Feedback”, determinar a política contábil da organização, são habilidades e competências destinadas aos administradores.

Vários segmentos acharão o estudo dos princípios de contabilidade gerencial interessante e valioso. Em primeiro lugar, obviamente, estão os indivíduos que esperam tornarem-se contadores gerenciais. Hoje em dia, o novo ambiente desafiador para organizações manufadoras, de serviços, sem fins lucrativos e governamentais tem criado oportunidades para os contadores gerenciais. (BULGACOV, 1999, p.260).

A citação de Sérgio Bulgacov acima demonstra que a contabilidade perante a administração dentro de uma organização cria um laço de dependência de informações, e a profissão está em crescimento considerável, justamente por envolver e demonstrar os determinados relatórios que farão parte da tomada de decisão para os gestores. Não só envolvendo entidades com fins lucrativos, mas também as sem fins lucrativos, que necessitam do parecer de um auditor autônomo, justamente por não se tratar de lucros e prejuízos, não se trata também de compras e vendas, mas sim de demonstrar suas atividades perante livros direcionados à contabilidade.

O ambiente competitivo atual permite aos contadores gerenciais tornem-se parte da equipe que agrega valor para a organização e de participar no processo de formulação e implementação estratégica, para traduzir a intenção estratégica em medidas operacionais e gerenciais, e se distanciarem de serem apenas os zeladores dos dados do projetista dos sistemas críticos de gerenciamento de informações. (BULGACOV, 1999, p. 261)

Recentemente, em função da grande demanda de informações contábeis solicitada pela gestão, a função do contador e departamento contábil vem sendo evoluída para função de controller e departamento de controladoria, buscando uma aproximação dinâmica entre a contabilidade e administração.

Essas informações são elaboradas pelo profissional de controladoria, o qual é chamado de Controller. Caggiano & Figueiredo (2008, p.12) afirma que se torna necessário o

conhecimento e o domínio de conceitos de outras disciplinas como Administração, Economia, Estatística e Informática, etc. Justo que, a importância do profissional, será medida mais por sua contribuição geral para a administração geral da organização do que pela correção com que são feitos os conjuntos de demonstrações contábeis que relatam puramente os aspectos financeiros da gestão.

“O *controller* tem como tarefa manter o executivo principal da companhia informado sobre os rumos que ela deve tomar, onde pode ir e quais os caminhos que devem ser seguidos”. (CAGGIANO, 2008, p.13)

A administração de empresas lida com os desafios diários de lançamentos de produtos, aceitação dos mesmos, tomada de decisão, controle dos funcionários, rendimento da empresa, produção, competitividade de mercado. A contabilidade em si além de fornecer as informações necessárias aos gestores e auxílio na tomada de decisão, facilita também o trabalho dos mesmos, fazendo com que os diretores entendam o trabalho a ser feito, e o porquê. A contabilidade não é uma exclusividade, e sim uma integração de um setor financeiro onde como uma cadeia, há seus elos para funcionamento e resultados. O auxílio da Contabilidade perante a Administração é justamente para isso.

Caggiano (2008, p.10), “a missão da Controladoria é zelar pela continuidade da empresa, assegurando a otimização do resultado global”.

Dentro da contabilidade, existem tantos campos para serem explorados, um deles que está mais ligado à gestão empresarial: é a controladoria. Onde através do detalhamento das informações e relatórios, a empresa sabe onde e quando atingir suas metas. A controladoria age diretamente na formulação dos custos, onde para a empresa há a grande oportunidade de minimizar os custos através do uso necessário de matéria prima, uso das máquinas e etc, sempre visando a melhor alternativa para a empresa.

O órgão administrativo Controladoria tem por finalidade garantir informações adequadas ao processo decisório, colaborando com os gestores na busca da eficácia gerencial. Embora o delineamento da função, do órgão e da posição do executivo possa variar de uma empresa para outra, existe um conceito que é comumente observado quanto ao executivo: o controller é o chefe da contabilidade, aquele que supervisiona e mantém os arquivos financeiros formais da empresa, embora suas funções não tenham que se restringir apenas as funções contábeis e o que mais se espera é que ele amplie sua atuação ao desenvolvimento da contabilidade em aplicações gerenciais.” CAGGIANO (2008, p.11).

Conforme Caggiano (2008, p.11) a controladoria obtém responsabilidades e atividades básicas que podem ser caracterizadas da seguinte forma:

- Planejamento: estabelece e mantém um plano integrado para as operações consistentes com os objetivos e as metas da companhia. Deve ser analisado e revisado constantemente, comunicado aos vários níveis de gerência por meio apropriado de sistema de comunicação.
- Controle: desenvolve e revisa constantemente os padrões de avaliação de desempenho para que sirvam como guias de orientação para outros gestores no desempenho de suas funções e assegura que o resultado real das atividades esteja em conformidade com os padrões estabelecidos.
- Informação: prepara, analisa e interpreta os resultados financeiros para serem utilizados pelos gestores no processo de tomada de decisão, avalia os dados tendo como referência os objetivos das unidades e da companhia. Prepara as informações para uso externo para que atendam às exigências do governo, aos interesses dos acionistas, das instituições financeiras dos clientes e do público em geral.
- Contabilidade: delinear, estabelecer e manter o sistema de contabilidade geral e de custos em todos os níveis da empresa, inclusive em todas as divisões mantendo registros de todas as transações financeiras nos livros contábeis de acordo com os princípios de contabilidade e com finalidades de controle interno. Preparar as demonstrações financeiras externas de acordo com as exigências do governo.
- Outras funções: administrar e supervisionar cada uma das atividades que impactam o desempenho empresarial, como impostos federais, estaduais e municipais, envolvendo-se até mesmo com negociações com as autoridades fiscais, quando necessário. Manter relacionamento adequado com os auditores internos e externos; estabelecer planos de seguro; desenvolver e manter sistemas e procedimentos de registro;

A controladoria busca harmonizar o sistema de informação envolvendo a gestão com a contabilidade, o que busca ser protagonista para interpretar um maior número de informações que sejam relevantes à diretoria para fundamentar relatórios, auxiliar as tomadas de decisões, etc.

Dentro da profissão controller segundo Caggiano (2008 p.13) são necessárias algumas vertentes que farão com que os resultados sejam prósperos para a empresa. Sendo estas:

- Bom conhecimento da atividade da qual a empresa faz parte.
- Conhecimento da história da empresa e uma identificação de seus objetivos, suas metas e políticas, assim como problemas básicos e possibilidades estratégicas;
- Habilidade para analisar dados contábeis e estatísticos.
- Habilidade de bem expressar por escrito e oral, profundo conhecimento dos princípios contábeis e das implicações fiscais que afetam o resultado empresarial.

Cientistas, físicos, engenheiros, administradores e executivos também têm necessidade de conhecer profundamente a contabilidade gerencial . O trabalho do pessoal técnico em organizações é monitorado , avaliado e informado pela contabilidade gerencial. Ela também mede o impacto e sucesso dos produtos e projetos de processos de engenheiros e cientistas. Investimentos em novos produtos, novos projetos e novos equipamentos serão vistos através das lentes do sistema de contabilidade gerencial da organização estão retardando as metas da organização por excelência tecnológica e inovação serão ativos poderosos para os tecnólogos. (BULGACOV, 1999, p.261)

A contabilidade, além de ser uma ciência aplicada a cálculos, acaba obtendo uma grande diversidade e também uma grande funcionalidade para diversos ramos, como citados acima por Sergio Bulgacov (1999), onde o resultado dos estudos busca medir o impacto e o sucesso dos projetos, investimentos, excelência em demonstrar as atividades financeiras com maior clareza, para que haja uma maior confiança perante os compradores e investidores no mercado externo. A contabilidade tem como objetivo a ajuda não só à tomada de decisões, mas sim também em análises e controles de contas. Para não empresários, como controlar as despesas, com os ganhos, investimentos, e principalmente o pagamento de impostos e também o seu cálculo.

3.1 A Contabilidade Gerencial e a Administração de Empresas

A contabilidade gerencial têm a grande responsabilidade de fornecer dados que atribuem grande importância para a tomada de decisão. O trabalho do contabilista na parte gerencial torna-se um trabalho árduo, porque as informações demonstradas serão responsáveis para decisões no setor específico, que terão grande peso para o futuro da empresa, sempre buscando a prosperidade e lucros, e também a transparência em suas ações para obter maior credibilidade no mercado.

Freqüentemente, o trabalho do contador em tal tipo de empresa é extremamente árduo e difícil, se ele tiver noções de Contabilidade Gerencial e não se acomodar na situação descrita supra. Todavia, é surpreendente como contador e administradores de tal tipo de empresa estão mais próximos do que se possa pensar. Muitas vezes, o contador se queixa de que não encontra apoio por parte da administração para realizar trabalho melhor, ao mesmo tempo em que o administrador faz restrições à contabilidade por não lhe apresentar informações aptas a auxiliá-lo nas tomadas de decisões. (IUDÍCIBUS, 1998, p. 283)

Hoje vemos que a situação tanto da contabilidade como da administração são totalmente dependentes. A contabilidade justamente trabalha para manter ativa a empresa obtendo o controle das finanças e contas, e a administração com base no trabalho contábil, analisa todas as informações processadas para auxílio de relatórios para avaliação de melhorias, controles, expansões e atitudes internas e externas diante da empresa. Apesar de haver famosas divergências entre os setores, não há como desvincular um setor do outro, pois são de extrema dependência para manter a organização ativa. Conseqüentemente, o trabalho da contabilidade não se vê focado em apenas uma tarefa, mas sim em fazer com que os determinados setores dependentes, entendam o porquê do problema, e as possíveis soluções. A contabilidade neste momento demonstra amplitude de interpretações e soluções para ajudar o setor que está precisando de reformulações.

Uma das premissas mais simples e freqüentemente mais esquecidas pelo contador, mesmo de boa qualidade técnica, é que os relatórios contábeis, via de regra, não são feitos para contadores, mas para gerentes dos mais variados níveis. Os níveis de gerência podem ser identificados a partir de seu interesse em informações de caráter global e estratégico ou setorial analítico. Existem, por outro lado, categorias intermediárias que gostam de analisar relatórios amplos quanto à área abrangida e, ainda assim, detalhados. (IUDÍCIBUS, 1998, p. 283)

Com base nas citações, verificamos que a contabilidade, tanto gerencial como financeira, tem grande peso em seus relatórios e informações. Uma informação correta faz com que a confiança aumente e crie estabilidade dentro do mercado atuante, fazendo com que a organização atinja o crescimento esperado. Uma boa informação acaba sendo fonte da resolução de muitos problemas, desde que a mesma seja objetiva, detalhada e saiba principalmente passar a quem precisa uma fácil interpretação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito do projeto foi demonstrar a importância da contabilidade e suas diversas áreas na administração, descrevendo os conceitos destas áreas sob a perspectiva de que elas auxiliam a administração na escolha de um melhor caminho a ser seguido, fornecendo informações adequadas e oportunas aos gestores e os auxiliando na tomada de decisão.

A Administração é o pilar principal da gestão eficiente das organizações, um modelo de gestão adequado, deve considerar princípios como: Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar. Com a mesma importância, a Contabilidade, ferramenta de controle, gerência, interpretação e informação patrimonial, tornam-se indispensáveis em qualquer modelo de gestão. As Demonstrações Contábeis, espelhadas nos Princípios Contábeis e normas internacionais de contabilidade, mostram e reforçam a importância da Contabilidade nas empresas.

Sendo assim a integração da Administração e Contabilidade é indispensável na gestão das empresas, essa interação mostra que as teorias do pensamento administrativo e contábil, estão interligadas e proporcionam maior segurança à tomada de decisões e a melhoria significativa e inquestionável da gestão nas organizações.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, Alberto Luiz; MOURA, Rosa Maria de. **Administração de Informática: Funções e Fatores Críticos de Sucesso**. 5 ed. São Paulo: Alves. 2004.

AZEVEDO, Osmar Reis. **Comentários às novas regras contábeis brasileiras**. São Paulo: IOB. 2010.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

_____. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria a prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BULGACOV, Sérgio. **Manual de Gestão Empresarial**. São Paulo: Atlas. 1999.

CAGGIANO, Paulo César; FIGUEIREDO, Sandra. **Controladoria: Teoria e Prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson. 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração – Teoria, Processo e Prática**. São Paulo: Mcgraw–Hill. 1987.

_____. **Introdução à Teoria Geral de Administração**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2003.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 00: Estrutura Conceitual para Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Brasília: CPC, 2008.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 23: Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 8**. Brasília: CPC, 2009.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.

ERNEST; YOUNG. **Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras.** FIPECAFI. São Paulo: Atlas. 2010.

GITMANN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** Ed. Pearson Education do Brasil. São Paulo: 2006. Disponível em: <http://50.97.105.38/~cfcor495/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/hist_congressos_p.pdf>. Acesso em: 10 Ago. 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade Gerencial.** São Paulo: Atlas. 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubense; SANTOS, Ariovaldo dos. **Manual de Contabilidade Societária.** São Paulo: Atlas. 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Visão Geral da Profissão Contábil.** 31 Jan. 2005. Disponível em: <<http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfdownloads/singlefile.php?cid=2&lid=16>>. Acesso em: 06 Out. 2013.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração: Da revolução Urbana à Revolução Digital.** 5 ed. São Paulo: Alves. 2005.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional.** São Paulo: Atlas. 2005.

SUA MENTE. **A Pirâmide de Maslow.** 21 Ago. 2008. Disponível em: <<http://site.suamente.com.br/a-piramide-de-maslow/>>. Acesso em: 13 Abr. 2013.